

Um Mural de Histórias: A Arte como Legado Cultural da Imigração Venezuelana na Cidade de Manaus.

Maria Inah de Almeida Freitas y Lucia Marina Puga Ferreira.

Cita:

Maria Inah de Almeida Freitas y Lucia Marina Puga Ferreira (2019). *Um Mural de Histórias: A Arte como Legado Cultural da Imigração Venezuelana na Cidade de Manaus. XXXII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. Asociación Latinoamericana de Sociología, Lima.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-030/1333>



Um Mural de Histórias: A Arte como Legado Cultural da Imigração Venezuelana na Cidade de Manaus.

Maria Inah de Almeida Freitas
Lucia Marina Puga Ferreira

Resumo

Este estudo reflete acerca da arte como mediadora de inclusão social dos imigrantes venezuelanos no Amazonas, a partir da pintura do Mural da CARE (Centro de Apoio e Referência a Refugiados e Migrantes de Manaus), realizado em 2018, na Avenida Maués no Bairro da Cachoeirinha. A existência do imigrante só é reconhecida a partir do momento em que este cruza a fronteira de um país e adentra o território de outro (SAYAD, 1998). Neste sentido, vale salientar que essa “passagem de fronteira” vai muito além das mudanças do espaço territorial: trata-se de um movimento simbólico resultando numa nova configuração social em que ser imigrante significa estar em contato direto com uma nova realidade, com outras culturas e ser enquadrado em uma determinada categoria social. No presente trabalho, tomou-se como referência Ana Mae Barbosa (2002), que considera as artes um importante meio para o conhecimento de uma sociedade, ou grupo social, seus costumes e sua cultura, para analisar as relações estabelecidas em torno da produção de Mural CARE. A metodologia escolhida para realização desse trabalho é o Estudo de Caso, considerando seu caráter investigativo que acolhe a diversidade de fontes e a interdisciplinaridade das áreas, propícias aos debates das complexidades dos temas atuais. Conclui-se, nesse estudo, que após a realização do grafismo produzido de maneira coletiva no muro da CARE, os imigrantes venezuelanos assumiram um lugar de visibilidade, demonstrando que a arte pode ser considerada como uma importante mediadora de inclusão sociocultural.

Palavras chave

Imigração; Grafites; Arte; Venezuelanos.

Resumen

Este estudio reflexiona sobre el arte como mediador para la inclusión social de los inmigrantes venezolanos en la Amazonía, a partir de la pintura del Mural CARE (Centro de Apoyo y Referencia a Refugiados y Migrantes de Manaus), realizado en 2018, en la Avenida Maués en el barrio de Cachoeirinha. La existencia del inmigrante solo se reconoce desde el momento en que cruza la frontera de un país y entra en el territorio de otro (SAYAD, 1998). En este sentido, vale la pena señalar que este "cruce de fronteras" va mucho más allá de los cambios en el espacio territorial: es un movimiento simbólico



que resulta en una nueva configuración social en la que ser inmigrante significa estar en contacto directo con una nueva realidad, con otras culturas. y estar enmarcado en una determinada categoría social. En el presente trabajo, se tomó como referencia Ana Mae Barbosa (2002), quien considera las artes como un medio importante para el conocimiento de una sociedad o grupo social, sus costumbres y su cultura, para analizar las relaciones establecidas en torno a la producción de cuidado mural. La metodología elegida para este trabajo es el Estudio de caso, considerando su carácter investigativo que acoge con beneplácito la diversidad de fuentes y la interdisciplinariedad de las áreas, conducente a debates sobre las complejidades de los temas actuales. En este estudio, se puede concluir que, tras la realización de gráficos producidos colectivamente en el muro de CARE, los inmigrantes venezolanos asumieron un lugar de visibilidad, lo que demuestra que el arte puede considerarse como un importante mediador de la inclusión sociocultural.

Palabras clave

Inmigración; Graffiti; Arte; Venezolanos.

Introdução

Segundo dados disponíveis no site do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), publicado em dezembro de 2018, desde 2017 a cidade de Manaus recebeu 8.800 pedidos de refúgio. Para atender a grande demanda que surge em decorrência desse grande fluxo migratório, o ACNUR, inaugurou em dezembro de 2018 o Centro de Apoio e Referência a Refugiados e Migrantes de Manaus (CARE), em parceria com a Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais (ADRA), o Fundo de Populações das Nações Unidas (UNFPA) e a Prefeitura de Manaus. A inauguração desse centro foi um evento crucial para realização dessa pesquisa, pois a arte emerge desse contexto, como potencial mediadora de extrema importância durante o processo de inclusão sociocultural dos imigrantes venezuelanos que residem na cidade de Manaus. O CARE além de oferecer atendimentos em diferentes setores (assistência social, Psicologia, Telefonia gratuita, Produção de Currículos, Cursos Profissionalizantes e concessão de documentos), ofertou à cidade o que podemos considerar como um novo patrimônio imaterial, uma verdadeira obra de arte de grandes proporções. O local ocupa aproximadamente metade de um quarteirão do Bairro da Cachoeirinha e oferece a comunidade local um grande mural realizado através da técnica do grafismo onde rostos humanos de diferentes etnias e nacionalidades embelezam a paisagem.



A obra foi desenvolvida através de uma oficina de grafismo, organizada pelo grafiteiro brasileiro Raiz Campos, onde amazonenses e venezuelanos se uniram para confeccionarem o mural. Uma iniciativa extremamente relevante, tendo em vista que a arte poderia ser mais explorada nesses contextos, visto que em determinados contextos os serviços públicos de assistência ao migrante e refugiados, com frequência são desenvolvidos para atender demandas pontuais, referentes a saúde, inserção no mercado de trabalho e moradia. Conforme Orlandi (2004) as paredes e os muros de uma cidade podem ser considerados como espaços culturais que conectam identidades e assumem uma função social e artística, sendo assim a confecção desse mural assume um papel de destaque dando visibilidade aos imigrantes e refugiados da cidade de Manaus.

Objetivo

Refletir acerca da arte como potencial mediadora de inclusão social dos imigrantes e refugiados venezuelanos na cidade de Manaus- Amazonas, a partir da realização do grafite no muro do Centro de Apoio e Referência a Refugiados e Migrantes (CARE). Situado na Avenida Maués, no Bairro da Cachoeirinha na cidade de Manaus.

Metodologia

Imigrar é de fato um processo complexo e pleno de desafios, os imigrantes quando chegam na sociedade de acolhida (local para onde emigrou) encontram diversas dificuldades, com tudo o sentimento de não pertencimento de não fazer parte desse espaço, dessa cultura, é extremamente doloroso e frustrante. Partindo dessa perspectiva para realização dessa pesquisa elegeu-se o Estudo de Caso como metodologia desse trabalho, considerando sua aplicabilidade em diversas áreas do conhecimento, em especial no que tange ao objeto escolhido para estudo. Conforme Rocha (2008), o Estudo de Caso é de caráter qualitativo e auxilia na compreensão subjetiva e objetiva para a visão de mundo, o que possibilitou a relevância da pintura do mural do CARE.

Afim de entender a importância dessa intervenção artística no que tange os processos de inclusão social de migrantes e refugiados, foram realizadas conversas informais com diversos atores desse contexto. Recebi informações de funcionários da instituição, voluntários venezuelanos sendo um deles refugiado e o outro migrante, além de dez usuários dos serviços oferecidos no CARE.



Imigração e identidade: Reflexão sobre processos de exclusão

Quando um país recebe um grande fluxo migratório, a preocupação inicial dos governantes, e também de grande parte da população, refere-se a fronteira territorial. Prontamente as autoridades buscam adotar medidas que impeçam a chegada dos imigrantes ou que dificulte a entrada dos mesmos no seu território. Segundo Bauman (2016) quando um país recebe um grande fluxo imigratório, podem emergir por parte da população sentimentos como o pânico e a rejeição, pois ao entrar em contato com a dura realidade dos imigrantes, as pessoas desenvolvem crenças nas quais acreditam que imigração é sinônimo de incomodo e potencializador de problemas socioeconômicos já existentes.

Os imigrantes e refugiados venezuelanos quando chegam à cidade de Manaus se deparam com uma série de fronteiras: a do idioma, da incompreensão, da ausência de escuta e da não existência de um “lugar” de encontro com o outro¹. Corriqueiramente essas dificuldades são justificadas pela existência de um choque cultural, o “estrangeiro” “ele” (imigrante venezuelano) é muito diferente do “eu”, cidadão amazonense, não tendo “nada” em comum; erguem-se as fronteiras (Bauman, 2016).

Atualmente na cidade de Manaus podemos encontrar imigrantes e refugiados venezuelanos em diferentes pontos da cidade. Entretanto o contingente de pessoas que mais chama atenção da população manauara é composto por aqueles imigrantes e refugiados que se encontram em situação de rua. Podemos observar homens, mulheres, idosos e crianças próximas aos sinais de trânsito nas principais avenidas portando cartazes pedindo ajuda com emprego, trabalho ou doações. Em consonância com o o pensamento crítico de Bauman (2016) cujo argumenta que a população do país de acolhida cria uma representação da figura dos imigrantes e refugiados sendo eles considerados como portadores de más notícias. Caracterizados como aqueles que trazem à tona demandas sociais que na maioria das vezes a sociedade local não quer entrar em contato. Isso se deve ao fato de que as pessoas são forçadas a saírem de suas bolhas (através das janelas dos carros e dos ônibus) e são colocadas frente a frente com a dura realidade que os venezuelanos enfrentam todos os dias nas ruas de Manaus.

Antes do fenômeno migratório venezuelano não era comum encontrar pessoas em situação de vulnerabilidade nos arredores da Rodoviária da Cidade, mas este bairro agora é marcado por ter um grande número de venezuelanos vivendo ali. Esse cenário cria um ambiente propicio a diversas interpretações, o que resulta na construção de uma



imagem preconceituosa acerca dessas pessoas. Podemos observar o “lugar” que esses imigrantes e refugiados ocupam na sociedade, são considerados como aqueles que estão ali, mas que não deveriam estar e em razão deste pensamento esse público é enquadrado em uma categoria (imigrante e refugiado) e são representados dessa forma, enquanto categoria e não como pessoas, sujeitos de direitos e deveres, cidadãos.

Durante as minhas observações e contato com os refugiados e migrantes que frequentam o CARE pude verificar como a identidade dessas pessoas é fragmentada quando chegam a cidade de Manaus. Eles passam por um longo processo de questionamento sobre o que eram (papel social) quando estavam na Venezuela e quem se tornaram quando chegam em Manaus. A diferença de idioma, cultura, hábitos, costumes e alimentação são latentes e elementos que a todo momento lembram aos venezuelanos que eles estão em um local “estranho”. Aliado a esses fatores surgem as relações sociais que muitas vezes são desiguais e as relações laborais que na maioria das vezes são exploratórias e preconceituosas.

Ser imigrante ou refugiado venezuelano na cidade de Manaus pode significar muitas coisas, dentre elas é ser lembrado que eles não fazem parte deste país e desta cidade. É ser considerado como mais um problema proveniente de uma demanda social que irá ocasionar uma saturação dos serviços públicos voltados a sociedade local. Além de serem apontados por uma parte significativa da população como aqueles que vieram roubar as vagas de trabalhos dos trabalhadores locais.

Arte e imigração um caminho para inclusão sociocultural

Apesar dessa parte cruel desigual e excludente da migração venezuelana na Cidade Manaus, podemos encontrar pessoas e organizações da sociedade civil que tem como propósito oferecer acolhimento, amparo, assistência social e psicológica aos migrantes e refugiados venezuelanos. É em meio a esse contexto que nasce o CARE, o Centro de Apoio e Referência a Refugiados e Migrantes. A instituição é uma iniciativa da ADRA em parceria com ACNUR. A proposta do CARE é oferecer serviços que promovam resiliência, empoderamento e coexistência pacífica. Esses objetivos são contemplados através dos serviços oferecidos na instituição que correspondem a realização de cursos profissionalizantes, confecção e tradução de currículos, emissão de documentos, telefonia gratuita, assistência social e psicológica.

Vale salientar que além dos serviços oferecidos o objetivo do CARE é oferecer um atendimento humanizado a população de Venezuelanos na cidade de Manaus. O espaço



foi pensado em ser um lugar onde os imigrantes e refugiados se sentissem acolhidos e principalmente pertencentes a aquele local.

Partindo dessa perspectiva que no dia da sua inauguração a equipe de Profissionais do CARE tiveram a iniciativa de propor uma ação onde o muro da Instituição servisse como “tela” para a realização de uma verdadeira obra de arte e principalmente que deixasse claro para toda comunidade local que passasse por ali a mensagem da Instituição.

Na perspectiva de ultrapassar fronteiras, promover encontro de culturas e da mediação da inclusão sociocultural, vislumbramos a Arte como uma possibilidade de encontro entre venezuelanos e amazonenses. Tal inquietação tem como objeto de estudo a realização do grafismo no muro da CARE e as relações socioculturais estabelecidas durante esse processo, pois, segundo Ana Mae Barbosa (2008, p 12), a Arte, como linguagem representativa dos sentidos, exprime significados que não são passíveis de serem explicitados por intermédio de nenhuma outra modalidade de linguagem. Sendo assim a expressão dos sentimentos e pensamentos através da arte pode transcender qualquer fronteira sociocultural.

Conforme Orlandi (2004) o grafite é descrito como uma arte urbana que tem como função social dar voz as pessoas que não tem lugar de fala. Nessa configuração o muro que é socialmente identificado como um espaço de limites cuja função é delimitar um território ou espaço, emerge como um lugar de criação e expressão cultural.

Essas 4 figuras que CARE tem lá. Ele tem uma mulher de pele escura, outra de pele clara, uma criança e um indígena. Isso abrange toda a população em geral que todos são bem-vindos no care e serão apoiados e quando você entra no atendimento e vê as pessoas que trabalham no atendimento confirmam tudo isso. O CARE é um local maravilhoso, onde o imigrante se sente familiar e agradável. Eu gostaria de estar lá todos os dias²(2019, R.)

O mural da CARE confere uma nova identidade ao Bairro da Cachoeirinha, antes aquele mesmo muro não era percebido pela população, não comunicava nada, as pessoas passavam por ali despercebidas. Atualmente o muro tem “vida”, possui uma identidade carregada de histórias, modificou a paisagem e comunica de maneira extremamente bela a existência da complexa diversidade cultural que faz parte da cidade de Manaus, agora é impossível passar por ele e não notar.



Figura 1. Muro antes de intervenção artística.
 Fonte: Google Street View. Acesso em 10 de abril de 2019.



Figura 2 . Muro Grafitado. Fonte: acervo pessoal.



Figura 3 . Muro Grafitado.
 Fonte: acervo pessoal (imagem cedida por voluntária que participou deste estudo)

Resultados esperado

Quando eu peguei a pintura para escrever a palavra gratidão! Me fez sentir que a palavra gratidão fez o resumo que tenho pela vida e a oportunidade que tive em estar em outro país como imigrante, além de poder dar apoio a todas as pessoas venezuelanas que buscam uma esperança, o amor, que buscam ter uma melhor condições para suas famílias...sou grata a Deus porque ele me usa para representar a ele em está terra³. (2019, J. M.)



Pensando em promover a inclusão sociocultural de imigrantes e refugiados, partindo do princípio da diversidade, onde todos dentro das suas diferenças tem direito os mesmos direitos e deveres. A construção deste trabalho foi pensada e desenvolvida a partir da perspectiva de criar e utilizar estratégias de inclusão que vão além de iniciativas que servem como paliativos para determinadas situações emergenciais, como exemplo de iniciativas voltadas para migrantes e refugiados venezuelanos na cidade de Manaus. Esses migrantes e refugiados, estão na cidade e por mais que não permaneçam aqui, a suas histórias são importantes e essa passagem fará parte da história da cidade de Manaus. A cultura, relações laborais e sociais serão influenciadas a longo prazo, a herança cultural dessa migração pode sim dar frutos relevantes para cidade. Pensar na presença dos Venezuelanos(as) como uma oportunidade de troca de saberes é um caminho para se efetivar a inclusão.

Então pensando nesse contexto almeja-se que este estudo contribua com a elaboração de políticas de assistência ao migrante e refugiado, tendo a Arte como mecanismo de expressão e comunicação para a inclusão sociocultural, afim de não restringir esse amparo apenas as necessidades básicas de sobrevivência, mas potencializar o intercâmbio de cultura.

Considerações finais

Desenvolver ações que proporcionem encontros entre Brasileiros e Venezuelanos é uma excelente estratégia para acabar com as fronteiras sociais e culturais, podendo resultar na construção de relações embasadas no respeito e na empatia. Para que se construa um outro olhar sobre esse fenômeno migratório venezuelano, saindo da perspectiva do problema e demandas sociais e partindo para uma percepção humanizada dessa realidade. O encontro de artistas amazonenses e venezuelanos para a pintura do Mural da CARE, ultrapassa as trocas de técnicas e estéticas do grafite, pois, possibilitou a compreensão de que imigrante/refugiado venezuelano pode contribuir para os processos de desenvolvimento cultural na cidade, enfraquecendo, assim, o estigma de uma população indesejada. Ao deixaram sua marca naquele muro e na cidade de Manaus, os venezuelanos assumem um lugar de visibilidade.

A partir dessa ação os imigrantes e venezuelanos puderam ressignificar o seu processo migratório e construção de uma “nova identidade” na cidade de Manaus. Através da constituição do desenvolvimento de um sentimento de pertença e acolhimento, provenientes da interação e relações que construíram a partir da pintura do mural. Vale



salientar que esse sentimento se estende a grande maioria dos migrantes e refugiados que frequentam o CARE, considerando aquele espaço com um lugar seu nessa nova cidade que escolheram para viver. Tendo como saudação de recepção a pintura no muro da Instituição.

Notas

¹ Zuker, F (2019). Uma tarde junto aos venezuelanos no viaduto da rodoviária de Manaus. Recuperado 07 de abril, 2019, de <https://amazoniareal.com.br/uma-tarde-junto-aos-venezuelanos-no-viaduto-da-rodoviaria-de-manaus>

² Voluntário Venezuelano entrevistado durante o estudo.

³ Voluntária da ACNUR entrevistada durante o estudo.

Referências bibliográficas

Agência da ONU para Refugiados. (2019). Ação social e pintura marcam abertura do primeiro Centro de Referência para Refugiados de Manaus. Recuperado em 23 de março, 2019, de <https://www.acnur.org/portugues/2018/12/19/acao-social-e-pintura-marcam-abertura-do-primeiro-centro-de-referencia-para-refugiados-de-manaus>

Barbosa, A. M. (2002). Arte – Educação no Brasil (5ª ed.). São Paulo: Perspectiva.

Bauman, Z. (2016). Estranhos à nossa porta (1ª ed.). Rio de Janeiro: Zahar.

Orlandi, ENI P. (2004). Metáforas da letra: Escrita, Grafismo. In: Cidade dos Sentidos. Campinas: Pontes.

Rocha, D. (2004, maio 11). Formação e Monitoramento de Juristas leigos. A Experiência de uma ONG com a Educação Popular na Região Sisaleira da Bahia. Repositório UFBA.

Sayad, A. (1998). A Imigração ou os Paradoxos da Alteridade (1ª ed.). São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo